



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



JOSEFINA VARGAS ALKMIM

O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASÍLIA DF - 2018

JOSEFINA VARGAS ALKMIM

O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Dra. Ireuda da Costa Mourão.

BRASÍLIA DF, 2018

ALKMIM, Josefina Vargas. **O Ludico na Educação Infantil**. Brasília-DF, Dezembro de 2018. 57 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB - UnB-FE

O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOSEFINA VARGAS ALKMIM

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Prof^a Ms. Ireuda da Costa Mourão

b) Prof^a Ms. Leyvijane Albuquerque de Araújo

Dedico o presente trabalho a minha família pelo apoio, em especial a minha filha e neta Tatiana e Maria Eduarda por ser o apoio na minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus, que me ajudou em minha caminhada.

A todos os professores do curso, que foram de grande importância na minha caminhada acadêmica.

Agradeço as minhas professoras orientadoras que tiveram paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho.

Agradecer meus amigos e colegas acadêmicos dos quais me deram força e me ajudaram quando eu precisei.

Agradecer também minha filha e neta, Tatiana e Maria Eduarda, que embora não tivesse conhecimento disto, mais iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

Agradecer de forma grata e grandiosa os meus pais Maria Perpétua e Berilo a quem eu rogo todos os dias a minha existência.

RESUMO

O presente trabalho traz uma discussão sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, o papel do educador no ensino da educação infantil, refletindo sobre o início dessas atividades partem dos princípios, objetivos, isto é um planejamento de atividades em conjunto com os conteúdos, pois o mesmo é um instrumento para a aprendizagem. Assim, relata-se sobre a prática docente e os processos de ensinar e aprender, trabalhada na instituição escolar, de modo crítico e reflexivo. Colaborando com o sério compromisso educacional na educação infantil. Dessa forma, faz-se necessário a formação do educador da educação infantil. Para fundamentar a análise de dados, utilizamos os referenciais teóricos dos autores: Libâneo (2011), Moran (2003), Freire (1996), Paiva (1982), Costa (2005), Vygotsky (1984), Borin (1996), Godoy (1995) e outras fontes. Na metodologia de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa com os instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada envolvendo professores, direção da escola e observação do ambiente escolar. Em análise aponta a necessidade da formação lúdica dos professores na instituição, porém o que se encontra é uma escola que apesar das dificuldades realiza seu trabalho de forma a atender as necessidades dos educandos.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	10
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	18
1 – INTRODUÇÃO	19
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 O professor e a função social na educação escolarizada	21
2.2 A educação infantil e sua caracterização: o desenvolvimento integral das crianças	25
2.3 A atividade lúdica na aprendizagem das crianças	30
3 – METODOLOGIA.....	33
3.1 – Tipo de pesquisa.....	33
3.2. Contexto e participantes da pesquisa	34
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
4.1 A gestão no contexto da Educação Infantil.....	36
4.2 O trabalho pedagógico na Educação Infantil	42
4.3 Conhecendo o espaço da escola.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES.....	52
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	55

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito de analisar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola de Educação Infantil do Município de Carinhanha-BA, numa turma de Pré-escola, para refletir sobre o lúdico e as implicações no desenvolvimento integral das crianças.

Este texto está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa. Na segunda parte apresenta o trabalho monográfico que traz o referencial teórico discutindo sobre os temas: O professor e a função social na educação escolarizada; A educação infantil e sua caracterização: o desenvolvimento integral das crianças; A atividade lúdica na aprendizagem das crianças. Continuando temos a metodologia que retrata a dinâmica do trabalho desenvolvido dividido sobre o tema: Tipo de pesquisa; Contexto e participantes da pesquisa. Após a análise e discussão dos dados da pesquisa distribuída em partes: A gestão no contexto da Educação Infantil; O trabalho pedagógico na Educação Infantil; Conhecendo o espaço da escola.

Seguindo, o leitor encontrará as referências utilizadas, os apêndices e os anexos utilizados para a constituição deste trabalho.

Por último, na terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Eu sou Josefina Vargas Alkmim, venho de uma família tradicional e de doze irmãos, treze comigo. Sou filha de Berilo Castro Alkmim e de Maria Perpétua Vargas, a qual já não está mais entre nós. Dia vinte de março fez dois anos que ela se foi, nos deixando muitas saudades, e bons exemplos. Ela foi uma grande incentivadora dos meus estudos.

Sou divorciada e mãe de duas filhas maiores, que meus pais me ajudaram a criar. Tenho uma netinha de sete anos, a Maria Eduarda, que é o meu xodó, pois a amo muito. Ela passa os dias comigo me fazendo companhia.

Comecei a minha vida escolar com cinco anos de idade, no ano de 1968, em Carinhanha-Ba, numa escola privada de Jardim de Infância, pois sou de outros tempos em que as crianças só entravam em Escolas Públicas aos sete anos de idade.

Naquela escola – Jardim da Infância – frequentei apenas por um ano. Não me recordo o nome da instituição, a professora era chamada pelos alunos de tia Dina, hoje já não se encontra mais entre nós. Aos sete anos em 1970, minha mãe me colocou em uma Escola Pública chamada “Alice Sales Pereira”, que ficava perto da minha casa. Nessa escola entrei para primeiro ano, do antigo primário.

Para essa escola havia levado alguma bagagem, pois fui alfabetizada em casa por minha mãe, que utilizava um livrinho chamado o “ABC”. Eu já conhecia as letras do alfabeto, escrevia meu nome completo, conhecia os números naturais, e resolvia algumas continhas de adição.

Na terceira série primária fui reprovada. Repeti o ano e passei para a quarta série do primário, no ano de 1975, concluindo o primário, que na atualidade é chamado de ensino fundamental I. Assim, no ano de 1976 passei para o primeiro grau, que hoje é chamado de Ensino Fundamental II, no colégio Educandário São José em Carinhanha-Ba.

A nova escola era privada e ficava longe da minha casa. As mensalidades eram pagas por meio de carnês. Muitas vezes fui impedida de frequentar as aulas por falta de pagamento, pois meus pais estavam passando por dificuldades financeiras. O uso de uniforme era obrigatório. Era uma instituição com padrões muito rígidos. O uniforme incompleto também impedia nossa entrada na escola, mesmo em períodos de provas e testes. Atualmente esta escola se transformou no

Polo Educacional Dona Carmem onde funciona a Uab-Unb e de outras instituições de ensino de graduação à distância.

No ano de 1974 entrei para o Ensino Primário. Dali em diante comecei a conviver com grupos sociais portadores de cultura e comportamentos totalmente diferentes da minha realidade. Tudo era desconhecido. Por vezes passei por constrangimentos, pois não podíamos opinar na sala de aula. Era uma época em que alunos deveriam assistir às aulas, como se estivessem dentro de um vidro. Era permitido apenas ouvir, sem o direito de expor nossas próprias ideias. Somente o professor falava, e era visto como “sabe tudo”.

Era um tempo em que a escola estimulava a “decoreba” e responder questionários. As avaliações de aprendizagens se davam apenas por meio de provas escritas. As aulas eram enfadonhas e monótonas, o que me levou a desistir várias vezes de estudar. Já estava fora faixa etária da modalidade de ensino.

Parei de estudar e resolvi me casar no ano de 1986. Meu casamento durou pouco tempo apenas dois anos e meio. Descasada, resolvi ir para a cidade grande, fui para São Paulo no ano de 1988 para trabalhar.

Ocorre que, sem estudos e sem saber datilografia, que era o meio digital da época, não encontrei um trabalho bom. O jeito foi trabalhar de doméstica, babá, recepcionista de hotel dentre outros. Dessa forma, percebi que não chegaria a lugar nenhum. Compreendi a importância de estudar e ter uma formação, assim pensando, retornei para a minha cidade de Carinhanha-Ba no ano de 1989 para terminar os estudos já com a idade mais avançada.

Terminei a oitava série no ano de 1997. Concluída essa etapa de escolarização em seguida, passei para o segundo grau, no ano de 1998. Em 2000, finalizei o curso de Magistério que na época era um curso profissionalizante.

Ao terminar o curso de Magistério no ano de 2000 fui contratada pela Secretaria de Educação do Município Carinhanha- BA para lecionar na Zona Rural, na localidade chamada de Fazenda Cabacinha no Estado da Bahia. Atuei em escolas multisseriadas - que é uma forma de organização de ensino, no qual o professor trabalha em uma mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental, simultaneamente.

Esse tipo de organização pedagógica visa atender alunos com idades e níveis de conhecimentos diferentes. Como os recursos pedagógicos eram poucos para ensinar, os professores tinham que improvisar. Além disso, era necessária muita garra. Mesmo assim, o desempenho dos alunos não fluía com bons resultados, e a aprendizagem era bastante precária.

Após um ano trabalhando com contrato temporário, prestei um concurso para professora pela Prefeitura de Carinhanha no ano de 2003, aprovada, continuei trabalhando na área de Educação, agora como professora concursada. Trabalhei dezesseis anos na Zona Rural do Município de Carinhanha-Ba.

Atualmente, há cinco anos - trabalho na sede do Município de Carinhanha-Ba em uma escola municipalizada - a Escola "Professor Otávio Samuel dos Santos", no mesmo bairro onde eu moro, Bairro Alto da Colina. Trabalho com uma turminha da Educação Infantil, de quatro e cinco anos de idade.

Orgulho-me e gosto de trabalhar nesta escola e com a minha turma. Fazemos trabalhos em conjunto com as demais colegas da escola e com a Coordenadora de Educação Infantil. Eu e toda equipe da escola nos esforçamos e nos dedicamos com o objetivo de fazer um excelente trabalho com as crianças.

Embora faltem materiais para atender essa modalidade de ensino, em especial, para as atividades lúdicas e a estrutura da sala de aula não ser é adequada, mesmo assim lutamos e fazemos o possível para melhor atender as nossas crianças.

Trabalhei em alguns povoados tais como: Fazenda Moreira, Riacho do Capinão, Fazenda Cabacinha, Marrequeiro, Fazenda Lagoa dos Bois, Fazenda Larginha, entre outras localidades que ficam no município de Carinhanha-BA. Concomitantemente, estudei e fiz algumas tentativas de vestibular, pois era um grande sonho cursar uma Faculdade. Por outro lado, ouvia dizer que, futuramente, quem não tivesse um curso superior não poderia continuar atuando mais em sala de aula.

Fiz um vestibular ano de 2007 para a, FACINTER- Faculdade a Distancia de Curitiba-PR. Fui aprovada para o curso de Pedagogia. A FACINTER é uma instituição privada, portanto era um curso pago. O curso era à distância, com um tutor presencial. Iniciei meus estudos para logo ter que trancar e desistir, pois meu

salário de professora era insuficiente para pagar as mensalidades e também colocar o sustento em minha casa, arcando com todas as despesas e ainda, tendo uma filha como minha dependente.

Desistir do sonho de fazer um curso superior causou-me muita tristeza. Mesmo assim, continuei procurando e pesquisando onde encontrar uma Universidade Pública e gratuita para realizar meu desejo de concluir uma graduação.

Foi assim que no ano de 2014 foi implantada em Carinhanha-Ba, a Educação a Distância – EAD- Universidade Aberta do Brasil-UAB, pela Universidade de Brasília – UnB- Faculdade de Educação-FE, com o curso de Licenciatura em Pedagogia e o curso de Letras.

No ano de 2013 prestei vestibular para o curso de Licenciatura em Pedagogia e fui aprovada. Foi um momento de muita alegria e vitória para minha vida.

Confesso que houve momentos em que os cansaços mentais e físicos me fizeram pensar em desistir. Entretanto, com ajuda dos tutores presenciais, dos colegas e professores cheguei até aqui. Penso e acredito que com um pouco mais de esforço, coragem e dedicação vou concluir meu curso de Pedagogia pela UAB- UnB-FE, com honra e alegria. Com fé em Deus, tenho convicção que serei vitoriosa.

Aprendi muito com o curso de Pedagogia. Com algumas disciplinas me identifiquei, com muitas disciplinas nem tanto. Dentre as disciplinas que mais gostei e que foram significativas para mim posso destacar: Filosofia da Educação, Educação Brasileira, Fundamentos da Linguagem Musical em Educação, na qual aprendi desenvolver em sala de aula juntamente com os meus alunos, instrumentos musicais feitos com sucatas e que foi de grande importância para eles e para mim.

Aprendizagem e Desenvolvimento da PNEE (Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais) essa então, somou muito para o meu trabalho em sala de aula, pois trabalhei muitas vezes com alunos com algumas deficiências. Antes não tinha a mínima ideia de como trabalhar. Hoje já sei como lidar com alunos que trazem consigo algumas necessidades especiais. Conforme salienta a Declaração de Salamanca: “[...] Todas as crianças deveriam aprender juntas independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos [...]” (1997, p 61).

Tomar consciência dessa realidade implica buscar meios e estratégias cabíveis, descartando a ideia de aluno-ideal, sobre a qual as atenções têm sido dirigidas ao longo da história. Neste contexto educacional, meu papel como educadora é de possibilitar que o espaço escolar seja mais democrático, acolhedor, garantindo a aprendizagem daqueles que buscam condições melhores de vida, uma auto-formação e um espaço para exercerem a cidadania, sem preconceitos, discriminação e uma oportunidade no mercado de trabalho competitivo.

Outra disciplina que muito me identifiquei foi a Perspectiva do Desenvolvimento Infantil, em que estudamos muito sobre muitos teóricos da Educação. Autores clássicos como Jean Piaget (1896-1989) um pioneiro no campo da inteligência infantil. Também estudamos Vygotsky (1896-1934) um dos primeiros estudiosos que discutiu e pesquisou ideia de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e as condições de vida. Aprendi muito lendo textos desses pioneiros da educação, dentre outros.

Nos componentes curriculares chamados de Projetos, que vão do 1 ao 5 no currículo do curso de Pedagogia da FE/UnB, de início senti muitas dificuldades no início, pois nunca tinha ouvido nem falar dessa forma de cursar conteúdos curriculares. Ao nos depararmos com o desconhecido não é nada fácil. Com o passar do tempo fui me familiarizando com os Projetos podendo afirmar que aprendi muito com essa forma de organização de conteúdos.

No Projeto 4 Fase 1 foi realizado o estágio em Educação Infantil. Realizei meu trabalho nessa fase, na mesma escola e com turma em que atuo como professora, isso foi possível porque na educação Infantil trabalha-se com duas professoras em sala. Na fase 2 do Projeto 4 estagiamos na área de Gestão Escolar, trabalho que somou com os meus conhecimentos e experiências profissionais.

Já os nos Projetos de 1, a 3 utilizamos um recurso pedagógico chamado de “Caderno de Bordo” que tinha o objetivo de registrar todas as atividades realizadas nestes componentes curriculares. Dentre elas destaco vários filmes maravilhosos que foram indicados para assistir bem como, alguns textos disponibilizados para leitura, de muitos autores clássicos e também contemporâneos, dos quais nunca tinha ouvido falar.

A minha experiência em Educação a Distância, foi um tanto trabalhosa e desafiadora, já que tem exigido a aprendizagem de tecnologias, tais como o computador, o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, que está ancorado em uma plataforma chamada “Moodle”. Lidar com computador para mim foi muito complicado. Não tinha noção nem de como ligar. Foi muito difícil. Muitas vezes, estava com o trabalho pronto em mãos atrasava ou muitas vezes não enviava na data prevista por não saber lidar com a plataforma. Foram dias de grande ansiedade e dificuldades. Aos poucos e com dedicação fui vencendo as dificuldades e desafios tecnológicos. Atualmente, já sei como lidar com essa ferramenta graças a esse curso. Tudo agora está menos complicado e mais ameno.

Optei pelo o curso de Licenciatura em Pedagogia por já trabalhar na área. Trabalho com turmas de Educação Infantil – com crianças na faixa etária de cinco anos. Minha intenção e objetivo é me aperfeiçoar cada vez mais, para fazer um trabalho com essas crianças com mais qualidade. Sobretudo no que se refere às atividades lúdicas.

Pretendo trabalhar em minha monografia de final de curso-TCC, com a temática do Lúdico na Educação Infantil. Já venho desenvolvendo há algum tempo esse tema em sala de aula. Quero com o trabalho de pesquisa para o TCC, me aprofundar e aperfeiçoar ainda mais meus conhecimentos nesse tema. Tenho observado ao longo de minha experiência trabalhando o lúdico em sala de aula, o quanto as crianças ficam motivadas, desenvolvem o gosto, a socialização, a capacidade imaginativa, a alegria e o compartilhamento. Além disso, aumenta suas possibilidades de maior desempenho e desenvolvimento em suas aprendizagens.

E assim, ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia fui construindo conhecimentos, experiências, fazendo novas descobertas, na perspectiva de concluir mais uma etapa de minha formação. Há ainda desafios a serem vencidos até a conclusão desse curso.

Estar aqui é muito gratificante, pois todos esse processo de ensino me trouxe bastante conhecimentos, conseguidos com muita luta enfrentando e vencendo grandes desafios. Tenho consciência até o final do curso de Pedagogia, terei muitos obstáculos, que me deixam, às vezes muito ansiosa, mas como diz o provérbio “após a batalha vem à vitória”.

Assim sendo, concluo essa narrativa de minhas memórias de vida, de escolarização e de experiência na condição de professora da Educação Infantil, com o firme propósito de desenvolver um estudo pertinente, em torno de um tema que muito admiro e acredito, trata-se do lúdico e suas possibilidades de desenvolvimento na Educação Infantil.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe discutir atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil. A delimitação do objeto de estudo é a prática pedagógica mediada pelas atividades lúdicas: brincadeiras, jogos e o brincar na Educação Infantil.

Destacando as atividades desenvolvidas de maneira lúdica de forma organizada, planejada com objetivo de ensino aprendizagem, e os empecilhos encontrados do ensino aprendizagem envolvendo o lúdico, apresentamos o presente trabalho, com o intuito de trazer à tona as causas de tais dificuldades.

Em muitas escolas de ensino fundamental I “o lúdico” está direcionado a atividades como brinquedos e jogos que as crianças podem escolher depois de terminarem seus trabalhos escolares, porém essa atividade lúdica não é estabelecida como parte da aprendizagem e nem envolvem nas atividades os lúdicos com os alunos.

Já na Educação Infantil parece comum que o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e a aprendizagem. As atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, brinquedos...) são ingredientes indispensáveis no relacionamento entre as pessoas, bem como uma possibilidade para que afetividade, prazer, autoconhecimento, cooperação, autonomia, imaginação e criatividade cresçam, permitindo que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer e construir.

A partir dessa perspectiva, visando a discussão acerca do lúdico na formação do educador da educação infantil propomos o problema de pesquisa: Quais os principais entraves para boa parte dos professores da Educação Infantil que não legitimam as atividades lúdicas como parte dos processos de ensino e aprendizagens das crianças?

Para tentar responder a este questionamento, o objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola de Educação Infantil do Município de Carinhanha-BA, numa turma de Pré-escola, para refletir sobre o lúdico e as implicações no desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos específicos são:

- a) Conhecer a partir de que concepções teóricas/metodológicas as atividades lúdicas são planejadas no cotidiano da escola pesquisada;
- b) Analisar a perspectiva dos professores em torno das atividades lúdicas e suas implicações na aprendizagem e no desenvolvimento humano em especial, das crianças;

Tem-se então o desejo de inovar cada vez mais as práticas no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, este estudo pode contribuir para que os professores reflitam sobre suas práticas, a fim de que proponham atividades para despertar a criatividade do aluno, para que estes sintam-se interessados em aprender.

Portanto, este trabalho visa proporcionar ao educador momentos privilegiado de reflexão e discussões a respeito das novas tendências e recentes estudos em ensino por meio do lúdico. Tem como meta ainda, procurar respostas referentes às dificuldades de tais entraves que interferem na sua vida cotidiana em sala de aula em busca de melhorar esse contexto favorecendo a aquisição de outros conhecimentos. Acredita-se que um repensar no processo ensino aprendizagem de maneira lúdica, permita aos discentes um melhor aproveitamento da sua aprendizagem.

O presente trabalho foi organizado em três partes, sendo o primeiro destinado ao memorial, o segundo traz o referencial teórico e o terceiro as perspectivas profissionais. O leitor encontrará no referencial teórico, questões sobre o ser professor e a função social na educação escolarizada, reflexões acerca da educação infantil e sua caracterização abordando o desenvolvimento integral das crianças e a atividade lúdica na aprendizagem das crianças

No capítulo destinado a metodologia da pesquisa, o leitor encontrará explicações sobre a metodologia escolhida (abordagem qualitativa), do instrumento da pesquisa e sujeitos participantes para análise da pesquisa.

Os resultados da pesquisa o leitor encontrará na análise e discussão dos dados e em seguida as considerações finais. Os instrumentos de coletas dados estão apresentados nos apêndices desta pesquisa.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresento o referencial teórico utilizado nesta pesquisa sobre o lúdico na educação infantil, com discussões sobre o papel do docente e suas especificações, de caracterização da educação infantil, e por fim, apresentando as atividades lúdicas como um instrumento para os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.

Sendo assim, apresento os seguintes tópicos: 2.1 O professor e a função social na educação escolarizada; 2.2 A educação infantil e sua caracterização: o desenvolvimento integral das crianças; 2.3 A atividade lúdica na aprendizagem das crianças. Acreditamos que desta forma, o trabalho fica melhor organizado facilitando assim a compreensão dos temas apresentados.

2.1 O professor e a função social na educação escolarizada

Houve uma mudança radical no papel do docente. O conceito do professor autoritário, que dita conhecimentos privilegiando a memorização de informações foi substituído pelo educador que tem o aluno no centro da ação pedagógica.

A construção social do conhecimento é feita pelo diálogo e pela interação em sala de aula. Os professores precisam dialogar com a comunidade para poder estabelecer relações entre os conteúdos e o meio físico e social.

É importante também que eles não só conheçam, mas utilizem várias estratégias pedagógicas e didáticas, respeitando o ritmo de cada aluno, e promovam o desenvolvimento pessoal e social em contextos democráticos e autônomos. Libâneo (2011) nos aponta algumas tarefas do professor considerando o mundo globalizado e as novas tecnologias, dentre elas destacamos: Planejar, selecionar organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, dirigir as atividades de aprendizagem dos alunos para que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem; Propiciar meios de domínio dos conceitos, dos modos próprios de pensar e atuar da matéria ensinada, de modo a formar capacidades intelectuais com base nos procedimentos lógicos e investigativos da ciência que se ensina; Mais do que passar conteúdos, intervir no processo mental de formação de conceitos por parte dos

alunos, com base nas disciplinas escolares; Compreender os alunos, seus motivos, objetivos e razões para se envolverem ou não nas atividades de aprendizagem; Criar situações de interlocução, cooperação, diálogo entre professor e alunos, considerando o contexto social e político em que os alunos estão inseridos;

Em termos de funcionalidade o professor deve saber desenvolver essas tarefas, mas também deve ter consciência de seu papel e da sua importância como agente político que pode possibilitar aos estudantes a apropriação de conhecimentos.

Cada qual em seu grau de aprofundamento e atendendo às necessidades e características da faixa etária com a qual atuam, desenvolvendo a tarefa de possibilitar acesso a informações e valorização do saber, ampliando-as e possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Decorre deste pressuposto a inter-relação entre educação e sociedade, onde a educação tanto reproduz e mantém a dinâmica social quanto interfere e colabora na transformação da sociedade, que por sua vez direciona os caminhos da Educação. Segundo Moran (2003),

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2003, p. 11)

Sendo assim, essa concepção compreende que o papel do professor é exercido pela escola através do domínio do código científico e de suas linguagens, que permitem aos cidadãos não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma consciente, crítica e produtiva.

Nesse contexto, o trabalho docente delinea-se como mediador e até gestor, que promove conexões entre os conhecimentos prévios e o escolar e vai além dos limites da sala de aula. Por isso, aquela concepção de professor tradicional não dá conta de atender as exigências de um professor que tenha uma função social preocupada com a emancipação dos sujeitos. É necessário que o professor também seja pesquisador de sua própria prática.

Ser professor pesquisador é estar sempre indagando e buscando novos caminhos para o desenvolvimento das capacidades cognitivas afetivas e socioculturais dos estudantes. Para isso, o ofício de educar não pode ser visto como um ato estático, mas como algo em constante ampliação. Assim, o professor não pode ver sua formação como suficiente, deve estar disposto a aprender sempre, a desenvolver-se profissionalmente e estar em constante formação.

Para André, ser professor, “exige conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes [e] as tarefas delas decorrentes também têm graus de exigência e implicações diferentes” (ANDRÉ, 2006, p. 59). A ação do professor reflexivo e pesquisador une ação-reflexão-ação de maneira a compreender o processo e assim fazer as mediações necessárias.

Ser professor é ter seus alunos como pessoas que estão construindo identidades. É indispensável ter consciência de que nosso aluno vai ser aquilo que o ajudamos a edificar, pois se ele fracassar estaremos fracassando com ele; se ele obtiver sucesso e for um vencedor, seremos com ele vencedores.

Ser professor é acima de tudo ser “Sonhador” e “otimista”. É acreditar que, apesar dos obstáculos e limitações que fazem parte do nosso dia-a-dia, podemos sempre fazer melhor. É acreditar em si mesmo e num futuro promissor para a educação, acreditar que estamos fazendo nossa parte para que isso aconteça. É tarefa vital de um mestre a permanente interpretação e reinterpretação da sociedade, uma vez que ela resulta da construção feita por um poderoso grupo econômico, que a modelou segundo seus interesses, onde a maioria não tem vez.

A capacidade de um professor na sala de aula não se mede somente pelo domínio que tem sobre sua matéria. Há o lado da formação política, do seu engajamento e de seus alunos na luta pela superação das injustiças, que são intrínsecas ao capitalismo. Trata-se, então, de tornar o pedagógico mais político, sem medo do outro discurso, que defende a suposta neutralidade da escola, pois quem se posiciona desta maneira engaja-se no projeto da não mudança. Não esquecer que omissão é também ação. Por outro lado, ao problematizar o conhecimento, o professor torna-se junto com seus alunos mais crítico, ou seja, torna o político mais pedagógico.

Paulo Freire (1996) insistia que o primeiro livro a ser lido era o da realidade. Para este educador, “ler o mundo” e “ler a palavra”, implicava reescrever “reescrever o mundo”. Em outras palavras, transformá-la. Isto é, quando o aluno toma consciência de que sua pobreza não resulta do destino que forças perfeitamente conhecidas construíram a situação que vive, torna-se apto para fazer opções. Terá condições de escolher o caminho mais apropriado para tornar-se sujeito da história e não objeto.

Numa demonstração de amor à causa e contrariando a imagem de sofredor, professores falam da arte de educar e da “boniteza” de seu ofício. Segundo Freire,

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade (...) sou professor a favor da esperança que me anima, apesar de tudo”. Sou professor contra o desengano que me consome e me imobiliza. Sou professor, a favor da beleza de minha própria prática, beleza que dela some se não cuida do saber, se não luta pelas condições materiais necessárias, sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser do lutador, pertinaz, que cansa, não desiste. “Beleza que se esvai de minha prática se cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (FREIRE, 1996, p.18)

Portanto, ser professor é, antes de tudo, ser aprendiz. É saber que a tarefa de educar não se restringe a repassar conhecimentos científicos que foram sendo adquiridos ao longo da vida escolar. É admitir o processo de ensino aprendizagem como um momento privilegiado de crescimento mútuo de socialização de conhecimentos, sejam eles sistematicamente organizados pelo professor, ou da experiência do cotidiano dos alunos.

Segundo Freire “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que está pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 1968, 34). Assim, o papel do professor nessa educação libertadora é transformar informação em conhecimento e em consciência crítica, pois estão formadas pessoas, que tem individualidades que já trazem consigo conhecimento.

E na Educação Infantil, que apresenta algumas especificidades, é necessário que o professor tenha uma formação que dê conta do desenvolvimento integral da criança, por isso é imprescindível entendermos o que é esta etapa da Educação

Básica e suas características, para compreendermos como se dá o seu papel neste contexto, considerando a ludicidade.

2.2 A Educação Infantil e sua caracterização: o desenvolvimento integral das crianças

A ação de educar é um processo intencional e organizado, porque nele estão presentes sequencia de ações dotadas de objetos, alguém que é seu agente responsável, é uma situação de formação que relaciona a situação de vida do aprendiz e o comportamento do agente de intervenção. (FURTER, 1982).

Paiva (1982) descreve que a educação brasileira se inicia com os jesuítas quando os conhecimentos creditados pela sociedade da época, possuíam ainda o feito de ser um importante pilar da cultura portuguesa dominante, como fonte transmissora e mantenedora do ideal da Corte. Os Jesuítas foram expulsos devido os seus ensinamentos serem pautados na luta diária pela sobrevivência com princípios de aprendizagem em ser um homem social, dotado de dimensões próprias de caminhada, com isso fazia com que os mesmos tivessem voz e vez.

Em nossa história, em meio as constituições estabelecidas e reformas educacionais, as finalidades da educação sofreram redefinições de acordo com a disputa política e os consensos alcançados pelas lideranças institucionais. Até 1934, as constituições não dispuseram sobre as intenções educativas nacionais.

Em relação a educação infantil, foi só nos anos 70 que a mesma ganha visibilidade, como afirma Kramer,

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências lingüísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a idéia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar. (2006, p.799).

Observa-se que pensaram na educação infantil não para contemplar as crianças, mas para conseguir equilibrar a defasagem no ensino. E Gonçalves (2010, p.54-55) destaca que,

o ingresso de crianças desta faixa etária no ambiente escolar era uma experiência praticamente inédita no Brasil. A noção do que seria o jardim de infância só veio a ser propagar na década de 1870 e, mesmo assim, foram raríssimas as experiências por esta época.

Nos dias atuais nossas escolas devem atender a propósitos proclamados por ocasião da constituição de 1988, reforçado pela lei 9394/96. Segundo estes documentos, a educação escolar é reconhecida como direitos de todos e dever do estado e da família. Nesse sentido, a sociedade é chamada a colaborar no empenho de proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (constituição federal, título VIII, da ordem social, capítulo III, da educação, da cultura e do desporto, artigo 205).

Brasil (1996) declara na Lei nº 9394/1996 em seu art. 22 que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Em dezembro de 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e bases LDB, após a 8 anos de tramitação. Segundo Demo (1997) “A LDB não é propriamente inovadora, e sim, uma estratégia de renovação dos principais eixos norteadores permitindo avançar em certos rumos”. Essa lei determinou a criação dos Parâmetros (PCNs), orientava para uma abordagem que relacionasse o dia a dia da criança com conteúdos das disciplinas.

A lei complementa em seu art. 29 declarando que:

A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996)

O direito à educação infantil, direito da criança ao cuidado e ao tempo de infância (seu cuidado-educação) estão estritamente atreladas ao direito da mulher, à sua cidadania plena e ao respeito e valorização de sua condição de subjetividade histórica (BRASIL, 2010; BRASIL, 1988, 2006).

Para garantir esses direitos é promulgada o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, nela está contida normas para regulamentação dos direitos das crianças e dos adolescentes de acordo com a Constituição de 1988.

Segundo Ferreira, o ECA auxiliou ter uma nova dimensão do que é o direito de ser criança, afirma que temos “Uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.” (FERREIRA, 2000, p. 184).

O Ministério da Educação em 1998 elabora o Referencial Curricular para a Educação Infantil com os objetivos de:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, p. 63, v. 1).

Esses objetivos definem como deve ser a educação infantil nas instituições escolares, auxiliando para um novo olhar nas metodologias aplicadas nesta modalidade de ensino. No próprio documento Referencial Curricular expressa que,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Para que essa educação aconteça como o previsto na lei é necessário que haja professores aptos a trabalhar com esse público, conforme determina a LDB (9394/96) Art. 62:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Nota-se que além de se preocupar em receber as crianças na instituição escolar, preocupa-se quem são os profissionais que irá recebê-las, norteadas as ações que serão desenvolvidas.

As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) retrata no Artigo 5º que “a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos”, e coloca a criança como pessoa mais importante no processo.

Dessa forma a elaboração do Projeto Político Pedagógico deve está voltado para o cuidar e educar, compreendidas em todo o período da educação infantil e educação básica. Afirmando esse contexto o Artigo 6º das diretrizes apresenta que “Na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da

educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana.”

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse sentido, sabemos que o Direito à Educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política, em nosso país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9.394/96, no Art. 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em dezembro de 2017, é homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, que normatiza as prerrogativas da Carta Magna, das DNC e do PNE.

Diante o exposto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Vale ressaltar que, com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Por outra vertente, todo esse ganho traz consigo preocupações no sentido da estruturação dos espaços para garantir de fato o atendimento das crianças de 0 a 5 anos, fundado na concepção que vincula o “educar e cuidar”, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nessa perspectiva, vimos que se torna imprescindível a formação continuada do professor, refletindo, selecionando, organizando, planejando, mediando e monitorando o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Em suma, percebe-se a necessidade de estados e municípios elaborarem seus currículos de forma a garantir a construção de uma sociedade livre, justa, solidária e que preserve o meio ambiente, como parte do projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (artigo 3, inciso I).

2.3 A atividade lúdica na aprendizagem das crianças

De acordo com Costa (2005), “a palavra LÚDICO, vem do latim ludos e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Por sua vez, o jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito e o seu desenvolvimento.

Vygotsky (1984) afirma que “toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária em qualquer forma de brinquedo já contém regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de forma implícita.”

Utilizado em sala de aula, o jogo torna-se então um meio para a realização dos objetivos educacionais, e o aluno, ao praticá-lo nesse contexto, como afirma Rau (2007) “perderia sua ação livre, iniciada e mantida unicamente pelo prazer de jogar”. Tais questões têm trazido à tona discussões em torno da apropriação do jogo pela escola, especialmente do jogo educativo.

Nessa perspectiva, acreditamos que seria interessante a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras direcionados pedagogicamente em sala de aula, estimulando os alunos à construção do pensamento lógico de forma significativa e dinâmica. Os jogos pedagógicos, por exemplo, podem ser utilizados como estratégia didática antes da apresentação de um novo conteúdo de qualquer componente curricular com a finalidade de despertar o interesse do aluno, ou no final, para uma aprendizagem significativa.

O uso de jogos no ensino tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno. A aprendizagem por meio de jogos, como dominó, jogo da memória e outros permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido. Nas palavras de Kishimoto,

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1997, p.37)

Para esta mesma autora, o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, vinculado aos tempos atuais como um meio de expressão de qualidade espontânea ou naturais da criança, um momento adequado para observar esse indivíduo, que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações.

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do entendimento de suas necessidades. Corroborando com esta concepção do desenvolvimento integral da criança e o papel da escola, Friedmann argumenta que,

a escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças com os seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração seja construtiva. (FRIENDMANN, 1992, p. 27)

Para que isso se torne realidade no contexto escolar, faz-se necessário refletir sobre a importância de o educador conhecer as possibilidades da utilização de diferentes recursos pedagógicos em consonância com a orientação metodológica do seu trabalho. Assim, ele deve buscar o conhecimento sobre o que faz e sobre porque motivo faz, visando o domínio dos instrumentos pedagógicos para melhor adaptá-los às exigências das novas situações educativas.

Segundo D'Ambrósio,

Quando o aluno chega na escola ele traz experiências de casa, traz o conhecimento de jogos, de brincadeiras, pois já viveu [...] anos produtivos e criativos. Aprendeu a falar, andar, brincar. Isso não é aproveitado pelo sistema escolar. O professor parece que pede: 'esqueça tudo que você fez e aprenda números e coisas mais intelectualizadas'. (D'AMBRÓSIO apud HUBNER et al., 2003).

Dessa forma, é necessário que o professor explore esse conhecimento advindo do seio familiar, neste sentido é muito relevante o conhecimento teórico e prático do professor que atua em sala de aula como forma de sistematizar o conhecimento no processo ensino-aprendizagem do educando unindo suas vivências ao que é estabelecido à escola.

Os jogos podem ser utilizados para introduzir, amadurecer conteúdos e preparar o aluno para aprofundar os itens já trabalhados. Devem ser escolhidos e preparados com cuidado para levar o estudante a adquirir conceitos em qualquer área do conhecimento.

3 – METODOLOGIA

3.1 – Tipo de pesquisa

A metodologia a ser utilizada para a realização do estudo terá como fundamentos teóricos e conceituais a abordagem qualitativa da Pesquisa em Educação, por se tratar de um tipo de procedimento metodológico que permite compreender a realidade onde se dá o fenômeno a ser investigado, isto é o universo escolar da Educação Infantil.

Para Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa:

Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Essa abordagem qualitativa, significa então, preocupar com os fenômenos e processos sociais levando em consideração as motivações, as crenças, os valores e as representações sociais, que permeiam as relações sociais e caracteriza-se pela utilização de metodologias diversas.

Considerando a pesquisa qualitativa, foi escolhido a entrevista semiestruturada para a utilização com os sujeitos participantes. Para tanto, as técnicas de coleta de dados empíricos para o estudo serão a observação, as entrevistas semiestruturadas e análise documentais em torno das atividades pedagógicas da escola a ser pesquisada.

Segundo Vieira (2005, p.70),

Observação é uma das técnicas de coleta de dados utilizada em quase toda pesquisa, significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para adquirir um conhecimento claro. Entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. Análise documental é a realizada a partir de documentos.

A observação em sala de aula tinha o roteiro de observações e diário de campo onde foram registradas as informações do contexto escolar e do processo de ensino e aprendizagem de professores e alunos. Esse é, portanto, um método que proporciona na compressão do homem em seu campo de constituição em que negocia e constrói intencionalmente sentido e significados com base nas ferramentas culturais que lhe são disponibilizadas (SILVA e MACIEL, 2014, p. 20).

A pesquisa foi realizada por meio de observação das atividades da escola de maneira a conhecer sua rotina e como funciona. Nesse processo, houve participação em reuniões, visitas em sala para acompanhar de perto como é o processo de ensino aprendido envolvendo o lúdico. Conversas com os professores e direção, análise do documento Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP).

Segundo Vieira (2005, p. 74) “A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.”

3.2. Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Carinhanha no estado da Bahia. A infraestrutura da instituição possui 16 cômodos no total, sendo uma secretária, seis salas de aulas, dois banheiros, uma almoxarifado, uma sala de laboratório de informática, uma sala aonde os professores planejam, e também acontece às reuniões de pais e mestres, e também aonde acontecem às apresentações dos projetos trabalhados, uma cozinha, a estrutura do prédio é bem pequena aonde dificulta na hora dos eventos, e apresentações.

Evidenciamos que a instituição não possui banheiros com acessibilidade. Quanto aos sujeitos participantes, temos os alunos e as famílias considerados de classe baixa, que vivem da renda da Bolsa família. A instituição possui alunos com deficiência e crianças com dificuldade no seu aprendizado. A escola tem seu funcionamento em dois períodos (matutino e vespertino) atendendo o ensino fundamental I, da educação infantil ao 3º ano.

Os professores tem curso superior mais somente três tem o curso de pedagogia, as outras são de outras áreas como, por exemplo, História, Geografia, sendo nenhuma especializada na área para alunos com deficiência. Por conta disso está longe de as crianças terem atendimento específico a altura que necessitam. Pois os mesmos só estão incluídos na teoria na pratica nada, pois atividade especifica para eles não existem, esses problemas não são encontrados em nossa cidade como também em outras escolas vizinhas, e regiões.

Sobre os participantes desta pesquisa, a mesma conta com 02 (dois) professores da Educação Infantil, em 2 (duas) salas com alunos de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos.

Após apresentação à escola e um breve conhecimento da escola, iniciou-se a observação para conhecer toda a sua estrutura e funcionamento, em seguida, em sala de aula em busca de conhecer como ocorre o processo de aprendizagem, analisando a dinâmica desenvolvida, os materiais utilizados e a participação dos discentes. Também serão feitas entrevistas com os docentes em busca de compreender todas essas observações.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresento aqui a análise dos dados coletados diante das atividades seguindo a metodologia abordada. Dados fundamentais para compreender sobre a discussão apresentada até o presente momento, que permitiu conhecer a realidade vivida por alunos de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos da escola pesquisada

Para facilitar à compreensão da análise dos dados e discussão dos resultados, apresento por meio dos seguintes tópicos: A gestão no contexto da Educação Infantil, O trabalho pedagógico na Educação Infantil e Conhecendo o espaço da escola

4.1 O trabalho pedagógico na Educação Infantil

Em entrevista com duas professoras da educação infantil, no qual chamaremos de Professora P1 e Professora P2, procuramos conhecê-las melhor e descobrimos que a professora P1 tem 25 anos de trabalho, sempre na mesma escola e atua na área de Educação Infantil e sua formação é apenas em Magistério, não possuindo licenciatura. Já a professora P2 tem 20 anos de trabalho atuando na Educação Infantil na atual escola, possui Licenciatura em Pedagogia e não possui pós-graduação.

Observa-se que em pleno século XXI nos deparamos com profissionais que não tem Licenciatura, porém seus anos de trabalho garantem sua estabilidade. Na Lei 9.394/96 determina no art. 62 que a formação de docentes para atuar na educação básica seja realizada em nível superior, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Sendo assim, o P2 está em conformidade com a lei, mas será que ambos estão em disparidade devido há um diploma? Suas experiências em sala de aula faz com que isso não seja um empecilho para a aprendizagem? No cotidiano pode ser que não, porém em conformidade com a Lei ela não tem o mesmo nível de conhecimento.

Segundo momento retratava seu papel como profissional e suas atividades. Para compreender perguntamos Primeiro: Qual a importância do planejamento para

o desenvolvimento das atividades docentes? Que tipo de planejamento você faz na escola?

P1 – “É de fundamental importância, pois o planejamento norteia as ações em sala de aula. Um planejamento semanal”

P2 – “O planejamento é um instrumento que nos dirá quais são os objetivos a serem alcançados em determinadas atividades nos fazendo refletir sobre as ações a serem desenvolvidas de maneira flexível, isso é, planejando e (re) planejando.”

Nada melhor do que organizar as atividades, montando estratégias a serem desenvolvidas, pois estarão preparadas para qualquer contratempo. De acordo com Parra (1972), planejar consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar, o que vamos fazer; como vamos fazer e o que devemos analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Em outro momento perguntamos: Como é elaborada a sua aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?

P1 – “É elaborada de acordo com a necessidade e nível de aprendizagem da classe”.

P2 – “De acordo a atender as necessidades da criança e o currículo a ser seguido”

Entende-se que por meio de um diagnóstico da turma, um levantamento das necessidades as aulas são elaboradas. Segundo Oliveira (2007, p. 21) o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, para que o planejador as evidencie fazendo necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

A terceira pergunta foi: Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?

P1 – “É o elemento primordial no desenvolver e aplicação das aulas.”

P2 – “É o instrumento de concretização dos objetivos, sua importância é primordial para o desenvolvimento do ensino aprendizagem.”

É necessário que a metodologia seja de forma a desenvolver as atividades e ao mesmo tempo proporcionar o ensino aprendizagem de forma crítica e dinâmica. Segundo Vasconcelos (2005, p. 68), não se pode conceber uma avaliação reflexiva, crítica, emancipatória num processo de ensino passivo, repetitivo e alienante”

Avançando na entrevista perguntamos as professoras quais os aspectos considerados no processo avaliativo? Descobrimos que a professora P1 acredita que “A participação e interesse da classe” e a professora P2 nos informou que “a participação e desenvolvimento das atividades gerando conhecimento social, cognitivo e afetivo”.

Dois professores com formação diferentes, porém seus objetivos diante da sua prática pedagógica são os mesmos, o ensino e a aprendizagem, de maneira planejada, no momento da avaliação a P2 com formação vai além da questão de participação e interesse citado pela P1.

O Planejamento conforme Luckesi (1999, p. 23), é indissociável à prática da avaliação, mesmo que não sistematicamente, todo professor faz uma avaliação do processo e nesse processo de planejar e avaliar, os primeiros elementos sobre os quais se deve buscar uma explicitação são os objetivos da prática docente, em termos de competências, habilidades e atitudes a se desenvolver e de conceitos e procedimentos a se construir.

Ainda de acordo com Luckesi (1992, p. 44), enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. Sem planejamento, as ações irão ocorrer com base no improviso ou na reprodução mecânica de planos anteriores e sem avaliar os resultados do trabalho.

Terceiro momento retrata do desenvolvimento das atividades em sala de aula na Educação Infantil, para compreender perguntamos: Quais as estratégias usadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos?

P1 – “Uma atenção especial, orientando e observando o seu desenvolvimento através de atividades dinâmicas.”

P2 – “Atenção especial de maneira dirigida analisando seu comportamento diante das atividades propostas”

É necessário toda atenção as atividades a serem desenvolvidas, pois é um momento de se envolver nas atividades de maneira a mediar a aprendizagem atendendo as solicitação dos alunos em seu processo de conhecimento.

Também questionamos: Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?

P1 – “Os desafios é o de fazer com que essas crianças aprendam de forma sistematizada, dificuldades e na falta de materiais pedagógico e a ausência da família na escola.”

P2 – “É a nossa luta diária de trabalhar sem material pedagógico, sem o auxílio da família e ter que conseguir de forma dinâmica auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança”.

As dificuldades apresentadas em consonância de P1 e P2 mostra a carência de material físico e de acompanhamento da família no auxílio da aprendizagem. Segundo Nogueira (1998, p. 15), "a participação dos pais na vida escolar dos filhos, podem influenciar de modo efetivo e significativo no desenvolvimento escolar dos filhos". Desse modo, esse entrosamento entre pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos, pois além de participar pode auxiliar nas atividades propostas na escola, sendo um momento de conhecer a proposta pedagógica, além de fortalecer a comunidade escolar de modo a mobilizar para conseguir materiais pedagógicos para a escola.

O quarto momento retrata sobre a prática pedagógica por meio do lúdico na Educação Infantil, para compreender perguntamos: Como você se atualiza para o exercício do magistério? A Secretaria já possibilitou alguma formação continuada que tratasse do lúdico? Como foi?

P1 – “Me aperfeiçoando com cursos sim a secretaria já disponibilizou formação, através da ludicidade com jogos e brincadeiras.”

P2 – “Através de cursos online e participando de capacitação fornecida pela Secretaria de Educação.”

A formação é muito importante para que se possa aprimorar a prática pedagógica tornando-se um professor pesquisador. Segundo Pedro Demo, o questionamento reconstrutivo é o critério preferencial, englobando a teoria e a prática, a qualidade formal e a política, a inovação e a ética.

Avançando na entrevista, perguntamos: Pra você, qual a importância do lúdico na Educação Infantil?

P1 – “É de suma importância, pois com o lúdico as crianças participam e aprendem melhor os conteúdos aplicados.”

P2 – “É um instrumento riquíssimo para as aulas que proporciona a criança um momento de diversão acompanhada de aprendizagem”

Utilizado em sala de aula, o jogo torna-se então um meio para a realização dos objetivos educacionais, e o aluno, ao praticá-lo nesse contexto, como afirma Rau (2007) “perderia sua ação livre, iniciada e mantida unicamente pelo prazer de jogar”. Tais questões têm trazido à tona discussões em torno da apropriação do jogo pela escola, especialmente do jogo educativo.

Ainda sobre a questão do lúdico questionamos: Quais atividades você realiza que envolvem o lúdico?

P1 – “Jogos e brincadeiras como amarelinha, cantigas de rodas e outros.”

P2 – “Jogos e brincadeiras, por exemplo amarelinha, um jogo que proporciona reconhecer os números e outras atividades matemáticas, respeitando o nível da criança.”

As P1 e P2 aplicam atividades lúdicas em suas aulas (anexo 1), atividades estas que pude apreciar o seu desenvolvimento. Realmente as crianças se envolvem mais quando se trata de uma atividade de se locomover brincando, errando e acertando de maneira a aprender sem medo. Nas palavras de Kishimoto,

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1997, p.37)

Avançado na entrevista perguntamos: Como você avalia os espaços e materiais disponibilizados na escola para atividades lúdicas?

P1 - "Insuficiente os materiais e o espaço inadequado"

P2 "Insuficiente, não temos espaços adequados para as atividades".

Analisando as falas e a realidade da escola nos deparamos com salas pequenas, pátio precário, onde todo cuidado para desenvolver qualquer atividade é necessário para que não haja situações desagradáveis.

E perguntamos também: Quais os maiores desafios na proposição de atividades lúdicas?

P1 – "É aplicar o lúdico sem ter a referida bagunça e pode ter a atenção de toda a classe."

P2 – "A indisciplina por parte de alguns alunos que não tem acompanhamento familiar de maneira disciplinar, agravado por não ter espaço adequado".

Esses alunos trazem consigo um comportamento de gritos, andar descalços, aborrecer os demais colegas com brincadeiras desagradáveis, em sala, essas ações muitas vezes atrapalham e por mais que haja conversa com esses alunos continuam da mesma forma.

Como o lúdico está diretamente ligado a questão do brincar, questionamos: As crianças brincam de quê na escola? O que elas aprendem enquanto brincam?

P1 – "De corda, bola, jogos pedagógicos, bambolê, aprendem a se relacionar com os colegas, socializar, desenvolvem a coordenação motora, Visio-motora, a lateralidade, a contar e quantificar, respeitar o outro."

P2 – “As atividades possíveis são de corda, bola, jogos pedagógicos que desenvolvem a socialização, coordenação motora, a lateralidade, contar e quantificar, o respeito para com o outro.”

As atividades desenvolvidas sofrem evolução desde seu uso, pois a cada momento que se brinca descobre-se algo novo e regras novas são constituídas devido ao avanço do conhecimento dos alunos. Segundo Piaget (1976), o jogo evolui e muda ao longo do tempo em função da estrutura cognitiva. Em consequência disso podem ser detectadas quatro categorias de jogos, que são: de exercício, de construção, simbólico e de regras.

Perguntamos também: Em sua opinião, em que aspectos do desenvolvimento infantil as atividades lúdicas podem contribuir?

P1 – “Em todo o seu desenvolvimento de ensino aprendizagem nessa etapa e posteriormente.”

P2 – “A atividade lúdica além de trazer alegria para a atividade proporciona o ensino aprendizagem de maneira crítica proporcionando o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.”

Observa-se que a P1 e P2 independente das suas dificuldades, reconhecem o valor do lúdico na educação infantil e trazem atividades para seus alunos para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Citado sobre a indisciplina, Vygotsky (1984) afirma que “toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária em qualquer forma de brinquedo já contém regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de forma implícita.” Neste momento do jogo oportunidade para organizar os indisciplinados com ações de pequenas penalidades auxiliando na conscientização de que nossos atos dependendo de quais sejam há consequências.

4.3 Conhecendo o espaço da escola

Após apresentar a direção da escola a meta era conhecer o espaço da escola com o objetivo de melhor poder retratar os espaços da mesma. Após registro os seguintes fatos:

A escola tem uma estrutura bem pequena, a sala não é adequada para alfabetizar. Não há espaço para realizar atividades lúdicas, as professoras improvisam, às vezes realiza até mesmo em sala de aula.

Para o planejamento é disponibilizado, livrinho de historinhas, tintas guache, folha sulfite e fantoches. Questionado sobre brinquedos ou outros materiais para realização do lúdico a escola não fornece, os professores tem que produzir muitas vezes utilizando recursos próprios. Os brinquedos que as crianças trazem de casa não serve para utilizar em aulas lúdicas, partindo do pressuposto que são crianças carentes.

A partir de um planejamento as atividades lúdicas são trabalhadas em espaços pequenos (anexo 1) corredores da escola. Mas isso não atrapalha a interação professora apresentando as regras dos jogos e ouvindo as duvidas das crianças, aceitando sugestões. As crianças nas atividades propostas aprendem os números e suas ordens, reconhecem as letras do alfabeto desenvolvendo seu aprendizado cognitivo.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007, p.07) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico é uma das possibilidades de um novo olhar, tornar a escola um lugar agradável, onde as crianças sintam prazer, um ambiente descontraído. É nesse espaço que construirá o conhecimento, através do lúdico que é uma dinâmica muito agradável.

Ao planejar é de suma importância incluir o lúdico através de jogos, brincadeiras, montagens e produções dos alunos criar um ambiente significativo, concreto e que faça sentido no seu cotidiano. É preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos sua realidade para que se efetive o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, o trabalho com a ludicidade, além de ser uma recreação, deve envolver a sensibilidade e a descoberta de um aprender, despertando o prazer de construir o conhecimento.

Através das fichas com gravuras, os alunos irão tendo noção das palavras que fazem parte do seu vocabulário, com tantas opções facilitar adaptar essas brincadeiras no planejamento, é importante incluir as atividades lúdicas aos conteúdos a serem trabalhados, transformando atitudes e comportamentos facilitando a aprendizagem, e tornando-a significativa, utilizando atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar.

Incluir o lúdico no planejamento é acompanhar as inovações, desenvolver na criança seu senso crítico, criativo. Ao planejar sobre a utilização do lúdico é preciso usar e acrescentar novas práticas e criar um ambiente de socialização, integração entre educador e educando.

O lúdico não pode ser usado como brincadeira sem significado para passar o tempo, mas sim bem planejado voltado para o conteúdo que tenha sentido na vida do aluno, deve ter valor pedagógico, é através das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras a criança poderá expressar suas vontades e expor suas ideias.

A aprendizagem só acontece quando o aluno participa ativamente do processo de construção e reconstrução do conhecimento, o lúdico torna as atividades escolares bem mais interessante, prazerosa, divertida, atrativa com momentos descontraídos.

O professor ao elaborar o seu plano as atividades lúdicas devem ser bem preparadas e comprometidas com a realidade dos educando, estimulando-os e incentivando-os através de jogos a aprendizagem acontece com naturalidade, com mais envolvimento, e a participação ativa dos alunos, com certeza a sala de aula será bem mais prazerosa com facilidade para a construção do conhecimento e não um lugar desestimulado.

O lúdico é tão envolvente que desperta o interesse do aluno em brincar e aprender mais rápido estimulando assim o intelecto, eles acham bem divertido, e o educando também tem a oportunidade de conhecer e interagir, oferecendo a eles atitudes e valores éticos e sociais através dessas brincadeiras são desenvolvidas de forma consciente, coletiva, igualitária e sem preconceito.

As crianças da educação infantil apreciam tudo que envolve a ludicidade, tanto aos jogos quanto as brincadeiras, dramatizações, músicas, jogos da memória, quebra cabeça etc..

As práticas lúdicas auxiliam os educadores na formação das crianças, valorizando-as em sua condição de pessoa humana que precisa de diversão que muitas vezes não é possível pela falta de tempo e de oportunidade. Outra vantagem de trabalhar o lúdico na escola o professor promove a autoestima e favorece o desenvolvimento da linguagem, pois tem alunos que tem muita dificuldade de comunicar-se e através dos jogos e brincadeiras facilita e desenvolve as ideias.

Percebe-se que pensar, refletir, analisar e discutir é o grande desafio do século, pois a educação do futuro é aquela que deve proporcionar a formação de cérebros para não reproduzir, mas sim criar seus próprios pensamentos, defender seus anseios com voz ativa, preparando-o para a vida, tomando suas próprias decisões e integrar conhecimentos.

Neste pensamento e reunindo os dados coletados, observei que a escola está sempre buscando instigar às evoluções educacionais, fazendo reuniões de pais e mestres, o planejamento é quinzenal com os professores, trazendo a comunidade para dentro da escola, buscando opiniões da comunidade em geral, fornecendo aos cidadãos instrumentos de compreensão da realidade local, favorecendo-lhe a participação em relações sociais diversificados e cada vez mais amplas. Garantindo

a aprendizagem, as habilidades e os conteúdos que são necessárias para a vida em sociedade.

O espaço educativo tem que oferecer um ambiente agradável e amplo que possa proporcionar o processo de ensino-aprendizagem dentro de um contexto, onde permite uma utilização adaptável as diferentes necessidades educacionais, levantando alguns questionamentos com a coordenadora da escola, podem perceber que há uma grande preocupação com o espaço escolar quanto a organização do material, móveis o uso dos materiais curriculares, que fazem com que a transmissão do conhecimento e as propostas didáticas estejam de acordo com as necessidades de aprendizagem.

Portanto para que haja uma transformação do ser humano e na sociedade temos que oferecer uma educação de qualidade, elaborando projetos condizentes com a realidade do aluno, pois a capacidade de uma pessoa se relacionar depende das experiências que vivem, e as instituições educacionais é um dos lugares que proporcionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais, dentro das propostas curriculares que haja de modo significativo.

O profissional precisa ser efetivamente este mediador no processo de ensino-aprendizagem. Como participante do processo no qual está inserido poderá auxiliar para que todo trabalho alcance o sucesso de todos envolvidos no processo. Deverá reconhecer que somente com o prazer de fazê-lo é que atingira seu objetivo. Precisa conscientizar da sua importância e participação em todo processo.

Contudo, não basta somente nos apropriarmos de discursos impactantes, voltados para uma educação de qualidade. Assim, se faz necessário uma educação de forma dialética, que impere a ação-reflexão e ação, para que o educando consiga sua sobrevivência e transcendência no ambiente onde vive, transformando sua realidade

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T.; GARCIA, T.; BORGHI, R.; ARELARO, L. **Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública**: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. Educ. Soc. 2009, vol.30, n.108. p.799-818.

ALVARES, Sonia Carbonell. **A arte e Educação Estética**. Revolucion. Ed. Crefal, 2006

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2006.

BORGHI, R.; ADRIÃO, T.; GARCIA, T. **As parcerias público-privadas para a oferta de vagas na educação infantil**: um estudo em municípios paulistas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Impresso), v. 231, p. 124, 2011.

BRASIL, Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971**.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: Acesso em: 01 de out. 2018.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos Artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 01 out 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o **Plano Nacional da Educação**. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARINHANHA, Prefeitura Municipal. **Plano Municipal do Município de Carinhanha**. Carinhanha, 2008.

COSTA, S. **A formação do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia online. Educação e saúde mental. 28 de junho de 2005. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigo/artigo.asp?entrID=692>> Acesso em: 28. setembro. 2018.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1197

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**, 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 24 ed. Rio de janeiro. PAZ e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **A importância do ato de ler**, 29.ed. São Paulo,1994

_____. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1984

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FRIEDMANN, Adriana, et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.

FURTER, Pierre. **Os sistemas de formação em seus contextos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GONÇALVES, D. M. **Universalização da educação básica no Brasil: utopia para a construção de uma educação integral**. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais). Rio de Janeiro: Escola Nacional e Ciências Estatísticas, 2010.

Haidt, Regina Célia Casaux. **Curso de Didática Geral: O uso de jogos (cap.9)**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003

HUBNER, L.; CAPELLI, J.; ELIAS, A. Etnomatemática. **Revista Diário do Grande ABC**, p. 3, 31 de out. 2003. Disponível em: . Acesso em 10/12/2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KRAMER, S. **A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora?** novas exigências educacionais. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro. ANTEC, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento, Execução e Avaliação no Ensino: a busca de um desejo. In: **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. **As mídias na Educação**. Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. **Bases para uma Educação Inovadora**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p.11-65

NOGUEIRA, M. A. **Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação**. Ribeirão Preto, 1998

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7 ed. Petropolis, RJ, editora vozes, 2007.

PAIVA, J.M. **Catequese e Colonização**. São Paulo: Cortez, 1982.

PARRA, Nelson. **Planejamento de currículo**. Revista Nova Escola. nº 5. 1972.

PIAGET, J. **A formação do símbolo da criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

RAU, M. C. T. **A Ludicidade na Educação: Uma atitude pedagógica.** Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, K. C. **Vamos brincar de casinha?** Ação pedagógica. Mackezine. São Paulo, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador.** 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TURRA, Clódia. M. g. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11 ed. Porto Alegre: sagra, 1975.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública:** Cortez, 2001

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Liberdade, 2005.

VIEIRA, Leociléia Aparecida. **A pesquisa em educação:** organização do Trabalho Científico. Curitiba: IBPEX, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez->

[site.pdf](#)

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa do curso de Pedagogia: **O Lúdico na Educação Infantil**, onde o objetivo é analisar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola de Educação Infantil do Município de Carinhanha-BA , numa turma de Pré-escola, para refletir sobre o lúdico e as implicações no desenvolvimento integral das crianças

O Projeto tem a orientação da Prof^ª. Ireuda da Costa Mourão MTC /Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Josefina Vargas Alkmim

Outubro de 2018.

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

O Lúdico na Educação Infantil

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre o Lúdico na Educação Infantil

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Josefina Varga Alkmim

APÊNDICE 3

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRURADA PARA O DOCENTE

O Lúdico na Educação Infantil

1. Há quanto tempo trabalha na instituição?
2. Qual a sua área de atuação?
3. Há quanto tempo exerce o magistério?
4. Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Qual?
5. Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes? Que tipo de planejamento você faz na escola?
6. Como é elaborada a sua aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
7. Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
8. Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
9. Quais as estratégias usadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos?
10. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
11. Como você se atualiza para o exercício do magistério? A Secretaria já possibilitou alguma formação continuada que tratasse do lúdico? Como foi?
12. Pra você, qual a importância do lúdico na Educação Infantil?
13. Quais atividades você realiza que envolvem o lúdico?
14. Como você avalia os espaços e materiais disponibilizados na escola para atividades lúdicas?
15. Quais os maiores desafios na proposição de atividades lúdicas?
16. As crianças brincam de quê na escola? O que elas aprendem enquanto brincam?
17. Em sua opinião, em que aspectos do desenvolvimento infantil as atividades lúdicas podem contribuir?

APÊNDICE 4

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

O Lúdico na Educação Infantil

1. OBSERVAR OS ESPAÇOS DA ESCOLA:
2. OBSERVAR OS MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS:
3. OBSERVAR AS ATIVIDADES PROPOSTAS EM QUE SE UTILIZA O LÚDICO
4. A INTERAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES LÚDICAS
5. A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao finalizar meu curso de Licenciatura em Pedagogia pela a Universidade do Brasil, Faculdade de Educação Universidade Aberta do Brasil (Unb/UAB), entre outras ações educativas que pretendo devolver e aplicar junto à comunidade na qual eu atuo, na escola em que trabalho ou fora dela, juntamente aos meus colegas e professores e alunos, parte dos ensinamentos que ao longo do curso de Pedagogia, fui construindo, reconstruindo, reelaborando, criando e reinventando.

Sinto-me na responsabilidade, por se tratar de uma Universidade Pública, em contribuir ainda mais com os processos educativos dentro e fora da escola, procurando ampliar e fortalecer a formação de professores da Educação Infantil, sobretudo, em questões didático-pedagógicas que tenham como discussão e pratica a ludicidade, o brincar e as brincadeiras.

Vale ressaltar que a educação nunca chega ao seu final, somos eternos aprendizes, ela é infinita, mas confesso que assim que terminar não pretendo levar adiante meus estudos vou da uma pausa, quem sabe um dia resolvo prestar uma pós-graduação, isso só o tempo dirá.

Nesse sentido posso concluir que aprendi muito nesses últimos anos, tudo com muitas dificuldades. É como o velho ditado nada de bom vem fácil. Tenho muito a agradecer aos professores, aos tutores e colegas, por me ajudarem nessa caminhada, que só fez a somar nos meus conhecimentos. Como já trabalho na área há vinte e um anos (21), mesmo assim. Consegui perceber em minha prática pedagógica, grandes diferenças, com mais riqueza nos conteúdos e avanços na metodologia de ensino.